

MANIFESTO DO "GRUPO UNIVERSITÁRIO INDEPENDENTE" F.D.U.R.N.

1. O Poder não se justifica em si mesmo; não é um fim, mas um meio. O Poder é a expressão de um domínio, é forma ~~de~~ de que se vale alguém ou um grupo para fazer prevalecer sua vontade. A vontade, por sua vez, / tem sempre uma direção: ela se orienta para a consecução de determinados fins. O Poder serve sempre para realizar algo, seja no interesse da coletividade, seja no interesse de um grupo ou de um indivíduo isoladamente.

O raciocínio desenvolvido até aqui é perfeitamente aplicável à política universitária, pois, conforme é público e notório, opera-se / na Universidade a ministurização da chamada "política adulta". Todavia, / o que dificilmente se faz, ~~na~~ na política estudantil, é o indagar-se / acerca do por quê de toda aquela movimentação. Raras são as ocasiões / em que os militantes, num momento de reflexão, voltam-se para buscar / as razões primeiras do seu engajamento. A rigor, não se sabe ao certo o que é a Universidade, para que serve, nem quais são os seus problemas. Ignorasse, por exemplo, que o ensino superior tem, como finalidade precípua, a formação de quadros para a Economia Nacional e que, portanto, se não ~~existisse~~ existe desenvolvimento econômico, a Universidade está condenada à estagnação "latu sensu", ou mesmo nos casos mais graves, ao retrocesso.

Assim, uma autêntica política universitária deveria preocupar-se com a ampliação do número de vagas, com a tecnização do ensino etc. Todavia, tais metas estão condicionadas à chamada "política adulta", / isto é, à orientação econômica (pró ou contra o desenvolvimento), que possam ter os poderes públicos.

Desta forma, a luta pela tomada de um Diretório Acadêmico tem uma importância inegável. O Diretório é uma tribuna de defesa dos interesses da classe estudantil universitária. Através dêle as lideranças estudantis podem fazer ouvir o seu protesto, dar consciência ao / povo e a seus colegas menos esclarecidos.

2. No caso desta Faculdade, por uma conjunção de medo com o oportunismo, as chamadas lideranças não passam de um conglomerado acéfalo. Vigoram com igual intensidade duas chagas características do subdesenvolvimento político: O INDIVIDUALISMO E O ADMINISTRATIVISMO.

Baseado no exemplo de pseudo-líderes populistas, cujo traço / principal é o conchavo de gabinete, a ação de cúpula com o objetivo único de promover o culto da personalidade, nossos "líderes" são meras / cópias que trazem todos os defeitos e nenhuma das virtudes dos originais